**SAÚDE /** Biópsias de próstata aumentaram 56,1% na rede pública do DF entre janeiro e agosto deste ano. Voltada ao público masculino, campanha Novembro Azul reforça importância da prevenção e do diagnóstico precoce

# Homens estão mais cuidadosos

» DAVI CRUZ



kleber sales/CB/D. A Press

O mês de novembro reforça a importância do diagnóstico precoce e dos cuidados que devem fazer parte da rotina dos homens durante todo o ano. No Distrito Federal, a rede pública de saúde fez 799 biópsias de próstata entre janeiro e agosto de 2026, contra 512 no mesmo período do ano passado, um aumento de 56,1%, segundo a Secretaria de Saúde. As cirurgias passaram de 153, entre janeiro e julho de 2025, para 232 no mesmo intervalo deste ano, alta de 51,6%.

O cenário local acompanha o crescimento da assistência em todo o país. De acordo com o Ministério da Saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou aumento de 32,6% nos procedimentos de quimioterapia, radioterapia e cirurgias relacionados ao câncer de próstata entre 2022 e 2025. Segundo a pasta, o volume de atendimentos passou de 781,5 mil para mais de 1 milhão de homens. Entre janeiro e agosto deste ano, mais de 710 mil procedimentos já haviam sido realizados.

O câncer de próstata é um dos mais frequentes entre os homens no Brasil. Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (Inca), no período entre 2026 e 2028, a estimativa de 77.920 novos casos da doença por ano. Nesse contexto, o Ministério da Saúde tem incorporado novas tecnologias e ofertado medicamentos modernos, além de desenvolver ações para facilitar o acesso ao diagnóstico e ao tratamento especializado.

No DF, a Secretaria de Saúde também aproveita a campanha para aumentar o diálogo sobre a saúde do homem e incentivar a busca pelos serviços públicos. A orientação da pasta é que o paciente procure uma Unidade Básica de Saúde (UBS), onde passa por avaliação da equipe de Saúde da Família. Caso seja necessário, o encaminhamento para especialistas, como urologistas, é realizado por meio da regulação.

Conforme o protocolo da SES-DF, a solicitação dos exames de Antígeno Prostático Específico (PSA), feito por coleta de sangue, e do toque retal é recomendada para homens entre 50 e 75 anos. Para aqueles com fatores de risco, como homens negros, pessoas com obesidade ou histórico familiar da doença, a avaliação pode começar aos 45 anos. Os casos com suspeita ou confirmação de câncer recebem prioridade. A pasta também estrutura ofertas de cuidados integrados em oncologia, incluindo exames como a ultrassonografia de próstata.

Durante o mês, unidades de saúde do DF promovem palestras, rodas de conversa, testagens e orientações sobre saúde masculina. A programação busca abordar não apenas o câncer de próstata, mas também saúde sexual e reprodutiva, doenças crônicas, alimentação e atividade física. A secretaria recomenda ainda a prática regular de exercícios, a redução do consumo de álcool e o abandono do tabagismo.

## Relatos

O vigilante aposentado José Eudes de Almeida, 70 anos, descobriu o câncer de próstata em 2017, durante os exames de rotina que costumava fazer anualmente. Até então, os resultados estavam normais. Em uma das avaliações, o médico identificou uma alteração e receitou medicamentos. Depois de concluir o tratamento e repetir os exames, os índices estavam ainda mais elevados. "Fiz a biópsia e deu positivo, mas não tive medo e já fui atrás de fazer a cirurgia", lembrou.

Na época, José ainda trabalhava e não escondeu a descoberta dos colegas. Para ele, enfrentar a doença exigia confiança e não se deixar abater. "Primeiramente, a gente não pode baixar a cabeça, tem que seguir em frente. Além disso, se apegar à fé que tudo vai ficar bem", afirmou. Após a cirurgia, ele passou por aproximadamente 42 sessões de radioterapia.

A postura também era uma forma de enfrentar o preconceito que ainda afasta muitos homens dos exames preventivos, principalmente do toque retal. José contou que conhecia pessoas que tinham receio de procurar atendimento. "A vergonha não pode ser maior do que a preocupação com a própria vida. Não tem que ter medo. Eu mesmo não sou menos homem por isso", aconselhou.

A notícia mais esperada veio em novembro do mesmo ano, quando o médico apresentou os resultados e mostrou a diferença entre os exames anteriores e os mais recentes. "Ele virou pra mim e disse: Sr. José, você está zerado. Seu presente de Natal é esse exame", recordou. A notícia trouxe a sensação de recomeço. "Recebi uma vida nova e foi um presente de Deus", declarou.

Durante todo o processo, José contou com o apoio dos filhos e dos demais familiares. A esposa também esteve ao lado dele, especialmente por conhecer de perto os desafios de enfrentar um câncer. José contou que ela também havia passado por um tratamento contra o câncer de mama. "Quando foi com ela, eu disse que ficaria junto até o final, até porque foi por isso que nos casamos. Quando foi comigo ela esteve lá por mim também. Hoje aposentado, José avalia que a experiência dos dois reforçou a importância de permanecerem unidos diante das dificuldades. "A família toda ficou do meu lado e isso foi especial", contou.

## Prevenção

Para o urologista Fernando Croitor, membro titular da Sociedade Brasileira de Urologia, o diagnóstico precoce é fundamental porque o câncer de próstata costuma evoluir sem apresentar sintomas. Quando surgem manifestações como dificuldade para urinar, dor ou sangramento, a doença pode já estar avançada. "Se for descoberto no início tem grandes chances de cura. Não existe uma vacina ou medida que impeça o câncer de próstata surgir. Por isso, a melhor forma de proteção é a prevenção, o que possibilita o diagnóstico e tratamento precoce e assim a cura da doença em mais de 85% das vezes", explicou.

O especialista ressalta que a avaliação deve ser individualizada. A realização indiscriminada de exames pode identificar tumores pouco agressivos e levar a procedimentos desnecessários, com riscos de incontinência urinária e disfunção erétil. A recomendação é considerar idade, histórico familiar, etnia e condições gerais de saúde.

Croitor explica que o PSA não substitui o toque retal. Os exames são complementares e ajudam na avaliação inicial. Quando existe suspeita, a ressonância magnética pode orientar a investigação, mas é a biópsia que confirma o diagnóstico. O urologista alerta que o preconceito não deve impedir a realização dos exames. "O toque retal é rápido e indolor, e o preconceito não pode colocar em risco a vida de ninguém", afirmou.

# Maior atenção à mpox

Matheus Oliveira/Agência Saúde DF



**Em 2026, o DF recebeu 210 doses da vacina, prioritariamente para pessoas vivendo com HIV/aids**

O número de casos de mpox no Distrito Federal mais que dobrou em novembro. De 23 registros na primeira semana do mês, a capital chegou a 59 casos até o último dia 20, segundo informativo divulgado ontem pela Secretaria de Saúde (SES-DF). São 36 casos a mais, alta de 143,5%. Não houve mortes pela doença na cidade em 2026. Todos os casos atuais são entre homens, a maioria de 30 a 39 anos.

A SES-DF afirma que a situação permanece sob controle, mas acompanha a circulação do vírus, que também tem crescido em outros estados, e avalia a necessidade de pedir novas remessas de vacina ao Ministério da Saúde.

Em 2026, o DF recebeu 210 doses da vacina contra a mpox. Dessas, 118 foram aplicadas e 92 seguem disponíveis. Entre 2023 e 2026, foram 1.177 doses recebidas e 1.030 aplicadas.

De acordo com diretriz do governo federal, a vacinação prioriza pessoas vivendo com HIV/aids, com 18 anos ou mais, que apresentam imunossupressão grave. Outros grupos poderão ser incluídos gradualmente, conforme o envio de novas doses. O atendimento é feito mediante agendamento, na Sala de Vacinação do Hospital Universitário de Brasília (HUB), na SGAN 605. Profisisonais de laboratório que manipulam o vírus estão sendo vacinados.

Também podem ser avaliadas pessoas de 18 a 49 anos que tiveram contato de médio ou alto risco com casos suspeitos ou confirmados e não apresentam sintomas. A orientação é procurar um serviço de saúde o quanto antes para verificar a indicação após a exposição. O esquema é de duas doses, com intervalo de 28 dias.

## Perfil

A mpox é causada pelo vírus monkeypox (MPXV) e tem como principais manifestações lesões ou erupções na pele e nas mucosas, aumento dos linfonodos, conhecido como ínguas, febre, dor de cabeça, dores no corpo, calafrios e fraqueza.

A transmissão ocorre principalmente pelo contato direto com pessoas infectadas, especialmente com as lesões. Também pode acontecer por meio de gotículas respiratórias em situações de contato próximo e prolongado, além de beijos e contato íntimo ou sexual. O compartilhamento de roupas de cama e objetos pessoais contaminados também representa risco.

Em relação à orientação sexual, os dados epidemiológicos apontam que 64,4% dos pacientes se autodeclararam homossexuais, 16,2% heterossexuais e 7,5% bissexuais. Outros 9,7% dos registros foram classificados como não se aplica ou ignorados. O histórico da doença no Distrito Federal também mostra a concentração de casos entre adultos jovens. Entre 2022 e 2025, foram confirmados 402 diagnósticos. A idade dos pacientes variou de 13 a 68 anos, com mediana de 33 anos.

A faixa etária de 30 a 39 anos concentrou 45,8% dos registros, seguida pelo grupo de 20 a 29 anos, com 29,4%. A maioria dos pacientes desse período era do sexo masculino, que representou 96% dos casos. Em relação à raça e cor, 42,3% foram classificados como pardos e 32,3% como brancos.

## Cuidados

A atenção aos primeiros sintomas e a adoção de medidas de prevenção são fundamentais para conter a circulação da mpox. Segundo a infectologista Carla Kobayashi, do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, qualquer pessoa que apresente lesões na pele, febre, dores no corpo ou aumento dos linfonodos deve procurar atendimento médico.

De acordo com a especialista, um dos cuidados é não esperar o aparecimento de feridas para buscar ajuda. Os sintomas gerais podem anteceder as manifestações na pele. "A febre, a dor no corpo, o aumento dos gânglios e a dor de cabeça podem surgir antes das lesões. Essas lesões podem aparecer quatro ou cinco dias depois", explicou.

A infectologista recomendou evitar o contato físico próximo com pessoas suspeitas ou diagnosticadas com a doença e não compartilhar objetos que tenham contato direto com a pele. "Uma das formas de prevenção é não compartilhar objetos pessoais, roupas de cama e outros itens que possam ter contato com a pele", alertou a médica. (**DC**)